

A ARTE E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DA PESSOA NÃO-BINÁRIA: UMA REFLEXÃO A PARTIR DE ESTUDOS SOBRE TRANSGENERIDADE NO GRUPO PET CONEXÕES CULTURA

NASCIMENTO, Max dos Santos.¹; CAMPOS, Mel de Moraes.²; AGUIAR, Maira Pêgo.³

PET Conexões De Saberes Cultura - Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) - Campus Goiabeiras. E-mail: petcultura@gmail.com ¹E-mail: max.nascimento@edu.ufes.br ²E-mail: mel.campos@edu.ufes.br ³Tutora do PET Conexões De Saberes Cultura. E-mail: maira.aguiar@ufes.br

RESUMO

Este trabalho discute os impactos da arte na construção da identidade de pessoas transgêneras não-binárias a partir das reflexões feitas com base nas narrativas de cinco pessoas entrevistadas sobre o papel da arte em suas vidas. Trata-se portanto, de uma pesquisa qualitativa, cujo interesse sobre o tema surgiu a partir de duas razões, a primeira deve-se ao fato de que dois de nós, autores, somos graduandos em Artes Plásticas e um de nós é uma pessoa não-binária, o que fomentou a curiosidade para entendermos a relação entre a arte e a identidade transgênera. A segunda razão, deve-se a um conjunto de estudos feitos pelo grupo PET Conexões de Saberes Cultura - PET Cultura - da Universidade Federal do Espírito Santo - Ufes, acerca de questões de gênero. Importante destacar que a sala do PET Cultura localiza-se no Centro de Artes da Ufes e, nesse espaço, os petianos têm grande convivência com manifestações artísticas, eventos de arte, além da comunidade dos cursos de artes que circulam pelo centro. Durante a pesquisa foi possível observar que a arte oferece um espaço para explorar e questionar as categorias e práticas estabelecidas pela cisgeneridade, promovendo uma maior compreensão e aceitação da diversidade de identidades e expressões.

Palavras-chave: arte, identidade, transgeneridade, narrativas

ART AND THE CONSTRUCTION OF IDENTITY OF THE NON BINARY PERSON: A REFLEXION FROM THE STUDIES ABOUT TRANSGENERITY ON THE GROUP PET CONEXÕES CULTURA

ABSTRACT

This paper discusses the impacts of art on the identity construction of non-binary transgender individuals based on reflexions drawn from the narratives of five interviewees regarding the role of art in their lives. This is therefore a qualitative research study, prompted by two reasons: first, two of us, the authors, are undergraduate students in Fine Arts, and one of us is a non-binary person, which fueled our curiosity to understand the relationship between art and transgender identity. The second reason is a series of studies conducted by the PET Conexões de Saberes Cultura - PET Cultura - group from the Federal University of Espírito Santo (Ufes) on gender issues. It is important to highlight that the PET Cultura office is located in the Arts Center of Ufes, where members of the group have significant interaction with artistic manifestations, art events, and the community of art courses that circulate within this educational center. During the research it was possible to observe that art offers a space

to explore and question the categories and practices established by cisgenderity, promoting a bigger comprehension and acceptance of the diversity of identities and expressions.

Key-words: art, identity, transgender, narratives

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o conceito de gênero tem se expandido para além das tradições binárias, oferecendo novas perspectivas sobre identidade e expressão. A transgeneridade, que engloba a experiência de pessoas cuja identidade de gênero não se alinha com o sexo atribuído ao nascimento, surgiu como um campo de crescente relevância e visibilidade social.

No contexto artístico, a transgeneridade não apenas desafia normas estabelecidas, mas também abre novas possibilidades criativas e formas de expressão. A arte, com sua capacidade única de explorar e comunicar aspectos profundos da experiência humana, tem se revelado um meio poderoso para a representação e discussão da não-binariedade. Artistas transgêneros e cisgêneros têm utilizado suas obras para questionar, refletir e celebrar a diversidade de identidades de gênero, criando um espaço para que histórias e experiências muitas vezes marginalizadas sejam vistas e reconhecidas.

Nosso objetivo, neste trabalho, é fomentar as reflexões acerca do papel da arte na construção da identidade da pessoa não-binária, pensado a partir de debates realizados em grupos de estudo e vivência no PET Conexões Cultura, da Ufes, cujo interesse pela temática se deu em função de conversas informais acerca da não-binariedade dentro das discussões sobre gênero, provocando assim, todo o grupo PET à reflexão sobre o tema.

Buscamos investigar como a identidade é abordada e expressa através da arte, analisando o impacto que as representações artísticas podem ter na percepção pública e na luta por direitos e aceitação, tomando como base as narrativas de cinco pessoas, que se declaram não-binárias, sobre os impactos da arte na construção de suas identidades. Ao explorar as intersecções entre arte e não-binariedade, pretendemos compreender como essas representações contribuem para a construção de um discurso mais inclusivo e empático, ao mesmo tempo em que oferecem novas narrativas e perspectivas sobre o gênero.

2. METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida utilizando-se de referencial teórico sobre questões de gênero e sexualidade como os autores Paul Preciado e Judith Butler, sobre os quais buscou-se aprofundamento acerca dos conceitos de identidade e suas manifestações, a fim de possibilitar-nos um entendimento mais ético e correto da temática. Também foram realizadas entrevistas com cinco pessoas que se declaram não-binárias, sendo eles estudantes dos cursos de Artes, Ciências Sociais, Letras e Pedagogia da Ufes¹. O período de coleta de dados durou cinco meses, tendo ocorrido de maio a setembro de 2024. Algumas entrevistas foram gravadas para que se preservasse os termos usados, além de detalhes que foram relatados a fim de não perdemos os sentidos atribuídos pelas pessoas entrevistadas, nas suas narrativas,

¹ O uso dos nomes dos entrevistados se deu ao fato do nome social ser de extrema importância para a comunidade transgênero, visto que reflete os anos de luta e a potência do sujeito trans e de sua identidade. Todos os entrevistados estão em concordância com esta escolha.

por vezes carregadas de emoção. Posteriormente os relatos foram transcritos para que pudéssemos analisá-los na sua integralidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Temática bastante atual dos debates da sociedade contemporânea, realizado no contexto do PET Cultura durante os estudos de diversos autores, transgeneridade refere-se à pessoa que não se identifica com o gênero que lhe foi designado ao nascer, e assume outro no decorrer de sua vida. Mas o que isso significa? Uma possibilidade pode ser esta: Durante a gestação, em algum momento de algum exame de ultrassonografia, o médico que está realizando o procedimento localiza o órgão genital do bebê e através dessa observação acaba definindo o gênero da criança, ou seja, se a criança é menino ou menina. Outra possibilidade pode ser a de quando o neném nasce, o médico verifica com qual órgão genital a criança nasceu e assim, mais uma vez, define o gênero daquela pessoa.

Assim, quando, ao longo da vida, há identificação desta pessoa com o gênero designado por outros na ocasião de seu nascimento, a pessoa é considerada cisgênero, entretanto, em muitos casos acontece de não haver identificação com o gênero que lhe foi designado, e a partir daí a pessoa pode buscar outras formas de identificação e novos entendimentos de gênero até se entender como transgênero. Diante disso, muitas abordagens podem ser feitas, como a decisão de mudar de nome, pronomes, fazer cirurgia ou hormonização (processo médico com dosagens hormonais, tomadas através de produtos farmacêuticos, que mudam características como voz, distribuição de gordura no corpo, massa muscular e afins), mas o que realmente importa é a identificação da pessoa, afinal, a pauta transgênero é sobre identidade.

Considerando essas questões, é possível assumir que nem todas as experiências acerca da transgeneridade são iguais, sendo um exemplo de destaque a não-binariedade. Partindo da organização de gênero mais conhecida, tem-se a binaridade de gênero, mas o que isso significa? O termo “binário” vem da ideia de dualidade, um esquema que comporta dois elementos, que quando aplicado ao aspecto de gênero, indica apenas duas possibilidades para a identidade de gênero: ser mulher ou ser homem. Contrapondo-se a este ponto, entra o entendimento da não-binariedade, onde o termo “não” nega o binário, trazendo a possibilidade de algo para além de ser homem ou mulher.

Judith Butler (2003), em "Problemas de Gênero", critica a rígida divisão binária entre masculino e feminino, argumentando que o gênero é uma construção social performativa, e não uma essência fixa. Ela sugere que as normas de gênero binárias não apenas excluem identidades não-binárias, mas também reforçam estereótipos e desigualdades. Butler defende que a desconstrução do binarismo de gênero é essencial para reconhecer e validar a diversidade das identidades e expressões de gênero, promovendo uma abordagem mais inclusiva e flexível que desafie as normas tradicionais.

A ausência de reconhecimento para identidades de gênero não-binárias pode levar a problemas práticos, como a dificuldade em acessar serviços de saúde adequados, a falta de inclusão em políticas de seguridade social e a dificuldade em obter reconhecimento legal de sua identidade. Isso pode afetar aspectos cruciais da vida da pessoa, como a capacidade de participar plenamente na sociedade e de ter seus direitos respeitados, para além disso, a

binaridade de gênero pode complicar a elaboração de políticas e legislação inclusivas. Muitos sistemas legais e administrativos ainda se baseiam no modelo binário de gênero, o que pode dificultar a criação de políticas que abordam adequadamente as necessidades de pessoas não-binárias ou trans. Isso inclui a falta de opções para a identificação de gênero em documentos oficiais e a ausência de proteções legais específicas.

Considerando que o debate sobre questões de gênero e seus atravessamentos tem sido uma constante entre o grupo PET Cultura, como a arte pode impactar a constituição da identidade de pessoas transgêneras não-binárias coloca-se como uma pergunta sempre presente nas ações do grupo. Ainda nesse sentido, tanto em espaços como rodas de conversa e grupos de estudo, como em conversas paralelas entre os próprios petianos, um dos nossos integrantes, Effie, comentou sobre uma perspectiva em que a arte tanto visual como literária se coloca como um local de desabafo e projeção, em que é possível traduzir na criação, formas de expressão de gênero que não são totalmente possíveis no mundo material por diversos motivos. Effie destaca também sobre outras perspectivas de arte, como as expressões das *drag queens*², em que é possível criar uma expressão visual completamente nova e totalmente contrastante das noções de gênero predominantes na sociedade, fugindo da perspectiva controlada das possibilidades de expressão existentes culturalmente.

Michel Foucault (1976), em “A História da Sexualidade”, explora como dispositivos de poder e conhecimento, tais como mecanismos e instituições que exercem controle sobre os corpos e comportamentos das pessoas, como a medicina, a psiquiatria e a escola. Dessa forma, moldam a construção do corpo e das identidades de gênero. Nesse sentido, a arte, ao desafiar e subverter as normas de gênero estabelecidas, atua como uma forma de resistência e reconfiguração desses dispositivos, refletindo a análise de Foucault sobre como o poder produtivo, isso se refere a ideia de que o poder não é apenas uma força repressiva que limita e proíbe comportamentos, mas também uma força que cria e regula normas sociais, identidades e formas de conhecimento.

Dessa maneira, uma das pessoas entrevistadas, Iolanda, traz à tona como mesmo ainda estando no processo de entender sua identidade de gênero, a arte se coloca como um lugar em que é possível explorar e descobrir possibilidades, viabilizando e facilitando o processo de autodescobrimento. Outra pessoa com quem conversamos, Nico, fala sobre se perceber em locais em que há espaço para existir ou não. Ele menciona o interesse na moda, mas frisa que ainda existe a sensação de não pertencimento no espaço da moda tradicional, que pode ser relacionada ao que foi dito anteriormente acerca da força repressiva que limita e proíbe comportamentos. Entretanto, encontra novos espaços, como a cena *ballroom*³, que permite novas formas de existência e expressão através da arte justamente por surgir em um contexto de fuga do espaço colonial normativo.

Assim, Paul Preciado, filósofo e teórico *queer*⁴ cujas ideias sobre gênero e corpo têm implicações significativas para a arte e a estética, aborda em seu trabalho, especialmente no

² O termo *drag queen* se refere a pessoas que utilizam de artifícios estéticos para performar feminilidade de uma forma que desafie os padrões tradicionais de gênero, podendo ser também expressão artística e fonte de renda.

³ A cena *ballroom* se refere a um espaço surgido nos Estados Unidos na década de 70, onde se busca movimentação política de diversidade de gênero, sexualidade e raça, criando um lugar seguro de existência para corpos marginalizados e performance artística expressando questões identitárias.

⁴ A palavra *queer* é um termo guarda-chuva que se refere a pessoas cuja identidade foge dos padrões heterocisnormativos.

livro "Testo Junkie: Sexo, Drogas e Biopolítica" (2013), o modo como as tecnologias e as práticas corporais desafiam e reconfiguram as normas de gênero tradicionais. O autor descreve o corpo como um espaço onde práticas e tecnologias de gênero se inscrevem e se reconfiguram.

Observamos o que o autor destaca, no relato de Bruno, uma das pessoas com quem conversamos, quando falou sobre suas questões internas relacionadas ao próprio corpo e práticas corporais. O entrevistado relata que parou de praticar atividades, como dança e a prática de um instrumento musical, por sentir que seu corpo não era mais adequado para ocupar esses espaços. Porém, após ter contato com mais vivências não-binárias e ocupar outros espaços onde foi possível descobrir outras configurações da transgeneridade, sentiu que se tornou viável voltar a praticar atividades de expressão artística através do corpo e até mesmo utilizar expressões que nunca tinham sido pensadas como ficar sem camisa mesmo sendo uma pessoa que tem seios.

As pautas identitárias ganham espaço no contexto da arte contemporânea e nesse sentido, artistas que trabalham com a não binariedade frequentemente usam o corpo e suas representações como meios artísticos para desestabilizar as normas de gênero e criar novas formas de compreensão de possibilidades de gênero, bem como de expressão. Preciado explora como as tecnologias, incluindo modificações corporais e hormonais, desafiam o binarismo de gênero. Segundo o autor, a arte não-binária muitas vezes utiliza o corpo como um palimpsesto, termo que o autor utiliza para descrever a maneira como as identidades e corpos são moldados e reconfigurados ao longo do tempo por processos culturais, sociais e políticos, para explorar e expressar essas mudanças, questionando e reescrevendo as narrativas tradicionais de gênero.

Um dos autores deste trabalho, o Max, sendo uma pessoa não binária, relata que possui vivências relativas ao que Paul Preciado destaca. Na sua expressão de gênero é possível perceber a subversão das normas binárias considerando a identidade e o uso de pronomes masculinos, mas o uso de vestimentas e maquiagem que são percebidos como uma performance de feminilidade, desafiando a ideia existente no corpo social sobre a performance esperada de pessoas transgênero.

A arte que incorpora ou é inspirada por essas tecnologias, citadas por Paul Preciado, pode refletir sobre esses modos de estar e experimentar novas perspectivas de visão do mundo, com a não-binariedade, oferecendo pontos de vistas alternativos de identidade e corpo. A arte se torna um meio para explorar as possibilidades abertas por essas tecnologias e por uma abordagem mais fluida e inclusiva do gênero. Uma das pessoas entrevistadas, o Mafê, coloca a arte justamente como local de exploração de alternativas, onde é possível ter um espaço seguro para entender e buscar meios e modos de construir a própria identidade e entender as melhores formas de ser e estar no mundo.

Foucault (1976) utiliza o método genealógico para investigar como práticas e instituições sociais se desenvolvem ao longo do tempo. Esse método trata de uma análise que busca examinar a origem e evolução das práticas, instituições e discursos para entender como certos conceitos e certas formas de poder se legitimam com o tempo. Assim, aplicando essa abordagem aos dispositivos de gênero, é possível entender como essas normas são historicamente construídas. O método genealógico descrito por Michel Foucault cabe perfeitamente na discussão de transgeneridade e não-binariedade, considerando que de

acordo com ele, os valores são estabelecidos em função de interesses específicos e é justamente assim que a ideia de binariedade se sustenta na sociedade. A cisgeneridade coloca normas sobre a forma ideal de ser transgênero numa falsa aceitação social e cobra das pessoas essa performance impossível que deve ser atingida, utilizando de artifícios como a transfobia para manter as identidades trans sob controle, negando e excluindo qualquer existência que não caiba nesses parâmetros.

4. CONCLUSÕES

Podemos concluir, a partir das reflexões impulsionadas pelas análises das narrativas das pessoas entrevistadas, à luz das teorias estudadas, que o campo da arte na contemporaneidade, tem promovido debates importante sobre as questões de gênero e que esses debates têm levado a sociedade à reflexões sobre a necessidade de promover outros modos de relações entre si, mais inclusivos e que retratem a diversidade presente na sociedade. Esse movimento não tem sido simples, muito pelo contrário, tem provocado tensões, conflitos, desgastes nas relações sociais, conforme podemos observar em muitas das veiculações de notícias nas diversas mídias.

Vários dos entrevistados mencionam a sensação de repressão presente quando se sai na rua utilizando de artifícios estéticos para expressar suas respectivas identidades de gênero. Utilizar seu próprio corpo como suporte artístico para manifestar suas ideias acerca da temática de gênero se torna uma atividade desconfortável, entretanto, segue sendo essencial como forma de resistência e existência plena no mundo. São experiências relatadas por várias pessoas no universo LGBTQIAP+, no entanto, entendemos que é um movimento irreversível que busca dar vez e voz a todas as pessoas que fogem dos padrões sociais normativos.

Nesse sentido, este trabalho buscou promover o debate acerca da relação entre gênero e arte como uma relação multifacetada, envolvendo a crítica, a subversão e a reconfiguração das normas de gênero nas representações artísticas. Pudemos concluir, após a análise das narrativas coletadas na pesquisa, que a arte oferece um espaço para explorar e questionar as categorias e práticas estabelecidas pela cisgeneridade, promovendo uma maior compreensão e aceitação da diversidade de identidades e expressões.

5. REFERÊNCIAS

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

FOUCAULT, Michel. **A história da sexualidade: a vontade de saber**. Tradução de Maria Thereza e João R. de Carvalho. Rio de Janeiro: Graal, 1976.

PRECIADO, Paul. **Testo Junkie: sexo, drogas e biopolítica**. Tradução de Rodrigo Lacerda. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.